

O
GOZO
do Seu
RETORNO

Terceiro Volume da TRILOGIA DO TRIUNFO



Neil M. Fraser

*Autor de A GRANDEZA DO GÓLGOTA
e A GLÓRIA DA SUA RESSURREIÇÃO*

O
GOZO
da
SEU
RETORNO

Neil M. Fraser

A Verdade
Porto Alegre
2013

Traduzido do original em inglês: *The Gladness of His Return*
Publicado originalmente pela Gospel Folio Press, Port Colborne,
Canadá

Primeira edição brasileira 2013

Traduzido por Janice Gebara

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Corrigida.
Tradução de João Ferreira de Almeida - 4ª Edição Revista e Corrigida ®

Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil

Todos os direitos reservados.

Texto utilizado com autorização.

www.sbb.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F842e=p Fraser, Neil McCormick

O gozo do seu retorno / Neil McCormick Fraser;
traduzido por Janice Gebara. – Porto Alegre : Verdade, 2013.
100 p.

ISBN 978-85-640-0610-2

1. Cristianismo -- Textos sagrados. 2. Evangelho - Relato.

I. Gebara, Janice. II. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Lueci da Silva Silveira CRB/10-2023

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos
reservados para os países de língua portuguesa por:

A Verdade, Porto Alegre, RS, Brasil


Editora Verdade
www.editoraverdade.com.br

Sumário

Prefácio do Editor....5

Introdução....7

O Velho Testamento

1. Antecipações da Sua Vinda....11

Enoque....12

Ló....13

Isaque....14

Jacó e José....15

Raabe....17

Noemi....18

Saul....20

2. Mais Antecipações da Sua Vinda....23

Mefibosete....23

Geazi....25

Jonas....26

Mardoqueu....27

Davi....30

Os Evangelhos

3. Testemunhas Oculares da Sua Majestade....35

4. O Retorno do Bom Samaritano....41

5. As Três Aparições....49

6. O Monte das Oliveiras e o Cenáculo....53

As Epístolas

7. A Expectativa Pessoal de Paulo....63

8. O Dia de Cristo e o Dia do Senhor....69

O Apocalipse

9. A Trindade do Mal nos Últimos Dias....79

10. A Mulher e seu Filho Varão....87

11. O Noivo e o Rei que Virá....93

Prefácio do Autor



Este terceiro volume de nossos estudos devocionais – com o propósito e perspectiva da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo – completa a trilogia que iniciou com *A Grandeza do Gólgota* e foi seguido por *A Glória da Sua Ressurreição*.

A Grandeza do Gólgota é revelada primeiramente pelos milagres que ocorreram ao redor da cruz. Se não houve milagres *na* cruz, nenhuma mão divina se levantou para impedir as atrocidades do Calvário, houve milagres *ao redor* da cruz, testemunho absoluto dado por Deus do caráter superlativo da expiação do Calvário. Esses milagres fazem mais do que confirmar a redenção em Cristo; indicam toda a abrangência e substância daquela redenção. Eles mostram o preço, o propósito e o poder da obra redentora.

A Grandeza do Gólgota é proclamada também pelos sete pronunciamentos na cruz. Como temos afirmado no primeiro volume, os três primeiros clamores apresentam grande compaixão, há grande sofrimento nos próximos dois e grande satisfação nos clamores restantes. A ternura, a tragédia e o triunfo dessas proclamações exibem uma largura de interesse, uma profundidade de consagração e um vigor de proclamação que são tão profundos que nos deixam prostrados, se formos verdadeiramente humanos.

A grandeza do Calvário é confirmada pela atração da cruz na Terra e pela proclamação nos céus. “*E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim*”, disse o Senhor, quando a cruz estava próxima. A igreja, Israel e todas as nações se ajuntarão a Ele como resultado daquela morte. O céu ecoa o cântico dos redimidos. “*Porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação.*”

No segundo volume, *A Glória da Sua Ressurreição*, afirmamos que os que meditariam Naquele que foi entregue pelas nossas ofensas precisam igualmente meditar Naquele que foi ressurreto novamente para nossa justificação. A ressurreição de Cristo não é somente a prova da realização perfeita da obra da redenção no Calvário, é a garantia de uma obra a ser realizada completamente na vida de todos os que têm crido na sua mensagem.

Porque Ele vive, nós também viveremos. Nós que temos sido plantados na semelhança da Sua morte, também o seremos na semelhança da Sua ressurreição. São mostradas as testemunhas da ressurreição não somente no Novo Testamento, mas no Velho Testamento também. Não somente em profecias diretas no Velho Testamento, mas também nos tipos, existe um vislumbre da glória da Sua ressurreição dentre os mortos. No grande capítulo da ressurreição, 1 Coríntios 15, existem não apenas as provas da ressurreição do nosso Senhor dentre os mortos, mas a garantia e o modelo da nossa ressurreição. O capítulo nos leva, como se fosse algo óbvio, ao tempo quando isso será realizado, a segunda vinda de Cristo.

Este é o terceiro livro da série, *O Gozo do Seu Retorno*. Nosso gozo deve ser aumentado à medida que entendemos a grandeza da realização do Calvário e algo da glória da Sua ressurreição dentre os mortos – glória para Deus e para nós. Nosso coração se emocionaria com a perspectiva de que *“Esse Jesus há de vir assim como para o céu o vistes ir”*. Paulo declara que, *“Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele”*, quando Ele voltar. Sendo justificados pela fé, temos não somente paz com Deus e acesso à graça na qual estamos, mas também regozijamos na esperança da glória de Deus. Essa esperança terá o seu cumprimento, não somente quando formos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, mas no glorioso reino de Cristo na Terra, quando o conhecimento do Senhor cobrirá a Terra, como as águas cobrem o mar.

É para esse glorioso e iminente acontecimento que nos dirigimos hoje.

Neil. M. Fraser

Eugene, Oregon

Introdução



A medida do nosso amor para Aquele que virá será a medida do nosso gozo. Onde estiver o nosso tesouro, ali estará também o nosso coração.

Quando somos privados de um ente querido por um tempo, aguardamos ansiosamente sua volta, não somente porque seremos salvos da nossa solidão, ou porque será o fim do nosso sofrimento, mas porque sentiremos o calor do seu aperto de mão, veremos a ternura do seu sorriso, ouviremos o som da sua voz. A palavra “vinda” em relação ao advento de Cristo no Novo Testamento não significa Sua chegada, mas Sua presença; não a hora que Ele virá, mas Sua presença desde o tempo que Ele virá. É a antecipação do coração pela Sua presença entre nós que trará o gozo. Não é o que receberemos com esse acontecimento, ou até mesmo “*paz na terra, boa vontade para com os homens!*”, mas, sim, o que será ter a Ele perto de nós, ouvir a melodia da Sua voz e ver o poder e milagre do Seu toque. Como o holocausto – oferecido totalmente a Deus – expressava a obra perfeita de Cristo e a satisfação completa de Deus (separada completamente do resultado dela para os homens), assim a medida do nosso gozo na Sua vinda será o próprio Senhor, não os dons que Ele traz: “*Tome ele também tudo*”, disse Mefibosete, “*pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa*”.

Controvérsia sobre a ordem dos acontecimentos precedendo a aparição do nosso Senhor tem a tendência de diminuir o nosso

gozo da Sua volta. Nós cremos que a vinda do Senhor acontecerá antes da tribulação. Há pequenas diferenças de opinião quanto a cronologia de eventos depois da vinda do Senhor para buscar Seu povo.

Não adianta apontar a vida piedosa dos homens do passado que defendiam as mesmas teorias que nós defendemos. Piedade não é pertencente somente a um grupo. Ela é igualmente compartilhada por todas as escolas de pensamento. Entretanto o que for verdadeiramente piedoso irá apresentar seu ponto de vista com humildade e com reserva. Pedro nos diz que Paulo havia escrito sobre tais coisas, classificando essas comunicações como Escritura Sagrada e confessando que havia certas mensagens difíceis de serem entendidas ali. Pedro, mesmo depois que Paulo o acusou publicamente de hipocrisia, refere-se carinhosamente a ele como *“nosso amado irmão Paulo”*. Essa deve ser a condição de coração em relação aos nossos irmãos que têm pontos de vista diferentes do nosso.

O escritor se encontra entre aqueles que creem que *“Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele”* (1 Tessalonicenses 5: 9-10). Ele espera conseguir dar alguns motivos para crer nisto, ele espera que o gozo da Sua volta seja compartilhado por todos que amam nosso Senhor Jesus Cristo com sinceridade e com verdade.

Como nos seus primeiros dois livros, o escritor irá mostrar primeiramente a antecipação no Velho Testamento do evento que aguardamos. Como nos livros *A Grandeza do Gólgota* e *A Glória da Sua Ressurreição*, encontramos antecipações em ambas as profecias e as histórias do Velho Testamento, assim também o presente volume faz com relação à segunda vinda do nosso Senhor.

Que nossos corações possam se alegrar com o fato e a possível iminência da volta Dele, que, não tendo visto, amamos. Se nosso Amado se mostrará, mesmo que fracamente, pela treliça do Velho Testamento e, mais tarde, claramente, no Novo Testamento, nosso coração, como o do velho Jacó nos fará levantar sobre nossos pés. Não há nada como a aparição do Senhor, como os discípulos no caminho de Emaús descobriram séculos atrás, para fazer nosso coração arder em nós e nossos pés caminharem rapidamente pela estrada que, apenas há pouco tempo, prometia ser uma viagem árdua e cansativa.

O Velho Testamento

Antecipações da Sua Vinda

Enoque

Ló

Isaque

Jacó e José

Raabe

Noemi

Saul

Mais Antecipações da Sua Vinda

Mefibosete

Geazi

Jonas

Mardoqueu

Davi

um



Antecipações da Sua Vinda

*A*o prosseguirmos com nosso assunto, vamos tentar manter em mente a divisão tripla do mundo como apresentado por Paulo – o judeu, o gentio e a igreja de Deus. Designar à igreja aquilo que está escrito com relação a Israel é ignorar a distinção feita no Novo Testamento entre um povo terreno e esperanças terrenas e um povo celestial, participantes de um chamado celestial. Existe uma enorme diferença entre a lei e a graça, entre um santuário terreno e um santuário celestial, entre um povo destinado a gozar bênçãos visíveis na Terra e um povo cujas bênçãos são, na sua maioria, invisíveis, mas eternas. As eras são diferentes. Havia certos mistérios não revelados nas eras passadas, como nos foi dito, mas foram revelados aos apóstolos de Cristo para o presente período da graça (veja Efésios 3:1-6; 5:32; 1 Coríntios 15:51).

Vamos nos referir às profecias diretas, mas primeiramente vamos ver as sombras típicas na vida dos homens e das mulheres da vinda do Senhor Jesus Cristo. Enquanto a revelação da igreja era um “mistério” não revelado no Velho Testamento, e o arrebatamento da igreja para o céu era outro mistério (1 Coríntios 15:51), encontram-se muitos tipos deles revelados no Velho Testamento. A vinda de um Messias em glória não era mistério, mas claramente descrita nas profecias que iremos analisar mais tarde. Seria realmente estranho se o acontecimento supremo da

Capítulo 1

vinda de Cristo, e seus efeitos sobre Israel e a igreja, não fossem refletidos e antecipados nos acontecimentos de muito tempo atrás. Sombras do traslado da igreja, da bênção de Israel na vinda do seu Messias, nos preparam para a revelação desses acontecimentos no Novo Testamento. Juntamente com a profecia direta, cada palavra é estabelecida na boca dessas duas testemunhas com respeito à segunda vinda de Cristo. A seguir, sugerimos algumas dessas antecipações do advento.

Enoque (Gênesis 5): *“E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou”* (v.24). Enoque vivia em dias de violência e de corrupção. Oito vezes, no capítulo, ouve-se o sombrio canto fúnebre da morte. Os homens viviam mais tempo naqueles dias, mas, mesmo assim, eram atingidos pelo inflexível ceifeiro. Nada parecia indicar que Enoque, como todos os seus ancestrais ou sucessores, não se juntaria à marcha monótona da mortalidade. Mas aqui temos uma mudança – um homem levado para o céu sem morrer. O que causou essa mudança? O nascimento de seu filho, com o nome divinamente dado, Metusalém (*“quando ele morrer, virá”*), parece ter sido o ponto de virada na vida desse homem. Ele começou a andar com Deus naquele ano e, por mais trezentos anos depois disso, manteve uma vida de comunhão com Deus. *“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”* (Amós 3:3), pergunta um profeta anos mais tarde, e podemos afirmar com segurança que, somente com uma reconciliação pelo pecado, tal andar se tornou possível. A chegada de filhos no lar mostrou, como deveria expor a todo pai, a necessidade de tal andar. No fim, Enoque foi levado ao céu sem morrer, *“trasladado para não ver a morte”* (Hebreus 11:5) – elevado antes que o terrível golpe da ira divina caísse sobre o mundo. Noé e sua família foram preservados durante o juízo do dilúvio, porque eles viveriam em uma Terra renovada e seriam responsáveis por habitá-la e morrer nela. Enoque não morreu, da mesma forma que Elias, anos mais tarde, também não morreu.

Aqui, portanto, ocorre a antecipação antediluviana do arrebatamento da igreja ao céu, acerca da qual 1 Tessalonicenses 4:16-18 e 1 Coríntios 15:51-57 falam. Cada palavra desta doutrina é estabelecida nas duas testemunhas que acabamos de citar, que foram levadas sem morrer: *“nem todos dormiremos”*. Enquanto o copo de iniquidade do mundo antigo não trouxe o juízo do dilúvio nos dias de Enoque, ele estava se enchendo rapidamente, como

as gerações contemporâneas de Caim nos mostram. Vivemos em dias paralelos hoje. Oh, que possamos andar com Deus entre o caos e o crime que nos cercam, enquanto aguardamos o chamado que nos levará para o lar!

Ló (Gênesis 19): *“Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado”* (v.22). Ló era um justo que afligia diariamente sua alma justa com a maneira depravada de viver do povo de Sodoma (2 Pedro 2:7-9). Ele estava morando ali por causa de vantagens materiais, e vemos a influência maléfica da cidade na vida da sua família. Abraão, o hebreu, em contraste com Ló, vive em uma tenda e em comunhão com Deus. Ele é o *“amigo de Deus”*. Jeová, Jeosafá e Tiago nos dizem isso. Como amigo, Abraão conhece os segredos do Senhor (Gênesis 18:17-19; João 15:15). Três visitantes celestiais vêm a ele no caráter de homens, enquanto ele se senta à porta da sua tenda no calor do dia. Um deles, o Anjo do Senhor, fica para conversar com Seu amigo enquanto os outros dois vão até Sodoma e aparecem a Ló na forma mais distante de anjos. Ló está assentado, não em uma tenda, mas à porta da autoridade de Sodoma.

Quão difícil é para Ló abrir mão de suas posses! Os anjos precisam pegá-lo pelas mãos e puxá-lo para fora, e o Anjo do Senhor, que a esta altura já havia se juntado a eles, precisa apressá-lo para ir para as montanhas para que ele não seja consumido. O juízo não pode vir até que Ló seja tirado da cidade condenada. Quando ele é tirado dali, fogo e enxofre caem sobre Sodoma.

Em tudo isso Pedro vê uma figura da libertação dos justos, tirando-os do sofrimento, antes que os injustos sejam castigados. Ló, um homem carnal, porém justo, deveria ser retirado antes que o juízo caísse sobre Sodoma, como lemos em Lucas 17:28-30:

“Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar”.

A igreja é arrebatada antes do juízo sobre a Terra, e isso apesar da sua condição espiritual. A própria figura da igreja impede qualquer outra interpretação. Não pode haver um arrebatamento parcial. Cristo não vem buscar metade do corpo, ou três quartos, mas o corpo todo. O noivo celestial não vem buscar meia noiva,

Capítulo 1

mas, sim, a noiva toda. E, nesta data, provavelmente nove-décimos dos que compõem esse corpo – essa noiva – estão “*com Cristo*”, sejam eles quer carnis quer espirituais, a condição espiritual do remanescente, um décimo da igreja, não pode afetar este destino glorioso. Os dons e os chamados de Deus são sem arrependimento. Com certeza, os abraãos terão posição de intimidade e de autoridade no reino; os lós terão toda sua obra queimada pelo fogo, mas eles mesmos serão salvos como pelo fogo (1 Coríntios 3:15).

Isaque (Gênesis 24): “*Quem é aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor... E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.*” (vs. 65, 67) “*Seremos arrebatados... a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor*” (1 Tessalonicenses 4:17).

Esse longo capítulo fala da noiva buscada para Isaque, o filho do “pai de uma multidão”. Como temos mencionado em um livro anterior, aqui está expressa a vontade do pai, a obra do servo, a prontidão da noiva e a espera do filho. Quando a noiva respondeu ao convite para ser esposa de um homem que nunca havia visto, ela não sabia nada da reunião secreta sobre ela que houve com antecedência, nem sabia do servo sem nome, figura do Espírito de Deus, que estava a caminho com presentes, a garantia da sua herança. A única coisa que ela sabia é que, em resposta ao relato entusiasmado do servo sobre o filho do seu senhor, ela estava preparada para atravessar o deserto para encontrar com ele. “*Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei.*” (v.58) O servo não falou de si mesmo, mas levou das coisas de Isaque e mostrou para ela. Nisso ele era uma figura do Servo divino, o Espírito de Deus (João 16:13-14).

Entretanto, o que nos interessa aqui é a espera do filho. Deixando o seu lar, ele veio ao campo ao cair da tarde e viu a caravana se aproximando. Ali ao ar livre, o alegre encontro aconteceu, e Isaque se voltou e levou Rebeca para a tenda de sua mãe. A tenda tinha estado vazia durante três anos; e agora ficou ocupada com uma noiva para o filho que em figura havia sido ressuscitado dentre os mortos (Hebreus 11:19). Gênesis 21 relata o nascimento miraculoso do filho; Gênesis 22, vemos o filho sendo oferecido e a sua “ressurreição”; Gênesis 23 mostra Sara, a esposa de Abraão, partindo; Gênesis 24 relata o chamado da noiva; Gênesis 25 conta

a história do segundo casamento de Abraão e a semente numerosa que foi o resultado. Todos esses fatos são figuras de verdades do Novo Testamento. Israel, a esposa de Jeová, é deixada de lado após a morte de nosso Senhor Jesus Cristo; uma noiva celestial é procurada e encontrada e levada em segurança ao lar do Filho. Depois que a igreja chega a casa, Israel novamente se torna esposa, trazendo bênção à semente daquela nação.

O Filho de Deus aguarda este alegre encontro. Podemos ter certeza de que nenhum noivo aguarda o dia do seu casamento com mais ansiedade do que Ele; enquanto nós, como Rebeca, vamos adiante para encontrar Aquele ao qual, não tendo visto, amamos. Nosso Senhor deixará o Seu lar, nós O encontraremos nos ares e voltaremos com Ele para o céu, como João 14:1-3 claramente sugere. As virgens sábias encontraram o noivo e foram com ele para o casamento. Nosso Senhor descera dos céus para encontrar Sua noiva e levá-la para casa.

Quem é este que vem ao meu encontro
Pelo caminho do deserto,
Como a estrela da manhã anunciando
O dia reluzente de Deus?
É ele que veio me conquistar
Na cruz de vergonha;
Em glória agora eu O vejo,
Para sempre o mesmo.

Oh! Bendito gozo do encontro,
Todo o deserto esquecido!
Oh! As maravilhosas palavras de saudação
Que ele dirá enfim!
Ele e eu, juntos, entrando
Naquelas cortes brilhantes no céu;
Ele e eu compartilhando
Todo o amor do Pai.

Jacó e José (Gênesis 31 e 45): *“E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra dos teus pais”* (Gênesis 31:3). *“E, na segunda vez, foi José conhecido por seus irmãos.”* (Atos 7:13)

Jacó é o tipo e o modelo constante do povo que leva o seu nome. A história de Israel segue a história de seu progenitor. Quem conhece a história de Jacó, conhece a história dos judeus.

Capítulo 1

Desde o tempo em que foi eleito por Deus, apesar do que ele era naturalmente, pelo seu longo exílio, até a sua volta, trazendo riquezas que ele tinha conseguido entre os gentios, Jacó é uma figura do seu povo. Iludido, odiado, invejado, irritado, enganado são palavras do relato sagrado que falam da amarga colheita do que havia sido semeado mais cedo na vida do patriarca.

Entretanto, ele não é engolido pelos gentios, nem eles têm permissão para empobrecê-lo. O astuto Labão não é páreo para o liso Jacó, que reivindica ter sido guiado por Deus no seu triunfo sobre os rebanhos. Ao colocar as varas descascadas diante dos bebedouros, Jacó descobriu que aquilo que estava diante do rebanho objetivamente foi produzido subjetivamente nele, uma lição que o rebanho de Deus precisa lembrar espiritualmente hoje. Apesar da opressão, Jacó prosperou e foi somente essa oposição crescente, junto com o desejo interno pela sua própria terra, que o fez estar pronto para obedecer ao chamado de Deus para voltar.

Assim é hoje. Israel, grandemente oprimido, como eles têm sido desde que rejeitaram o seu Messias, tem acumulado riquezas dos gentios. Em nossos dias, temos visto o desejo, nascido da perseguição, de retornar à sua própria terra. Como nos dias do seu cativeiro passado na Babilônia, os que não queriam voltar ajudavam com o seu dinheiro os que voltavam, de sorte que temos visto o crescimento do Sionismo, e os massacres organizados e a perseguição aos judeus na Rússia e na Alemanha fazendo o povo voltar a sua terra. Milhões de dólares de judeus, que estão confortavelmente instalados nos Estados Unidos, têm sido usados para ajudar os que têm retornado.

As tribulações de Jacó não terminaram quando ele voltou. Ele ainda irá dizer aos seus filhos: *“Tendes-me turbado... ficarei destruído, eu e minha casa”* (Gênesis 34:30). Ele ainda irá clamar: *“Tendes-me desfilhado: José já não existe, e Simeão não está aqui, e, agora, levareis a Benjamim! Todas estas coisas vieram sobre mim”* (Gênesis 42:36).

Mas Jacó estava errado. Na verdade, naquele exato momento *“Todas as coisas [estavam contribuindo] juntamente para o bem”* de Jacó. José, o *“salvador do mundo”* não estava morto, mas vivo, e Jacó ainda o veria antes de morrer. Que dia alegre quando – o longo período de tribulação encerrado – o velho patriarca encontraria aquele que, por muito tempo, ele lamentou como estando morto.

“Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço

e chorou sobre o seu pescoço, longo tempo. E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.” (Gênesis 46:29-30)

Os irmãos de José não o haviam recebido. Eles o haviam traído, vendendo-o aos gentios. Eles fizeram os seus pés serem feridos (Salmo 105:18). Tudo isso agora era passado. Só restava para Jacó abençoar a Faraó e *“O menor é abençoado pelo maior”* (Gênesis 47:10; Hebreus 7:7).

Assim Israel aguarda hoje. Reunidos novamente na sua terra, resta ainda para eles o tempo da angústia de Jacó, *“a tribulação, a grande tribulação”* (Jeremias 30:7; Mateus 24:21). No seu extremo, quando todas as coisas parecem estar contra eles, o Messias que eles rejeitaram aparecerá, os pés de quem há séculos eles traspassaram. Que lamento e choro haverá primeiramente (Zacarias 12:11-14), mas depois haverá gozo – *“óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado”* (Isaías 61:3). Israel abençoará os gentios, que ficarão contentes em segurar a orla do vestido de um judeu, dizendo *“Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco”* (Zacarias 8:23).

“E, na segunda vez, foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.” (Atos 7:13) *“Aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.”* (Hebreus 9:28) Mesmo que inconscientemente, Israel hoje está na posição do povo de então, aguardando o sumo sacerdote sair do santuário, tendo feito expiação pelos pecados. O verdadeiro Sacerdote está no santuário celestial, e Israel permanecerá sem bênção até que Ele volte. Que dia alegre será quando Ele voltar!

Raabe (Josué 2): *“Agora, pois,... dai-me um sinal certo, de que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da morte. Então, aqueles homens responderam-lhe: a nossa vida responderá pela vossa até ao ponto de morrer”* (vs. 12-14).

Quem poderia imaginar que aquela que é normalmente chamada de meretriz poderia encontrar romance e alegria? Diferentemente de nosso Senhor lidando com a mulher encontrada em adultério, nós a teríamos excluído. Entretanto, os caminhos de Deus são superiores aos nossos, e Seus pensamentos superiores aos nossos. Raabe terá alguém para amá-la, e mais do que isso, será introduzida na linhagem de Cristo (Mateus 1:5). Um rodapé

Capítulo 1

nos escritos de Josefo indica que a palavra traduzida “meretriz” indica simplesmente “dono da estalagem”, mas ele salienta que tais pessoas normalmente eram meretrizes, ou senão mantinham meretrizes nas suas instalações. O Novo Testamento retém essa palavra para Raabe.

A tradição judaica registra que um dos espias que Raabe abrigou foi Salmon, que mais tarde se casou com ela. Ele se apaixonou por essa mulher corajosa que, pondo em risco a própria vida, salvou a dele. O fio de escarlata era o seu penhor, não simplesmente da sua segurança antes da queda da cidade diante do exército do Senhor, mas também do retorno de Salmom. Alguns poderiam dizer-lhe que ela nunca mais o veria; outros poderiam dizer que era muito improvável que um judeu se cassasse com uma gentia, especialmente uma cujo estilo de vida era tão desonroso. Entretanto o cordão da fé ainda permaneceu na janela, e o penhor foi redimido. Salmom veio, se é que ele não retornou, e Raabe foi tirada da cidade de Jericó antes de ela ser destruída com fogo.

Deus tem os mesmos caminhos e o mesmo pensamento que teve para ela. Como Raabe, “Foi a graça que escreveu os nossos nomes no livro da vida eterna”. Nós, que estávamos longe, como gentios, temos sido trazidos perto pelo sangue de Cristo e colocados como a noiva de Cristo nas Suas afeições. Alguns podem dizer que Ele não voltará. Zombadores perguntam “Onde está a promessa da sua vinda?” Mas cada um de nós que tem aprendido a amar nosso Senhor Jesus Cristo com sinceridade e com verdade pode cantar:

Estou Lhe aguardando, Senhor,
Tua beleza para ver,
Estou Lhe aguardando Senhor,
Quando virás outra vez.
Tu foste ali, Senhor,
Um lugar preparar,
Teu lar vou compartilhar
Quando vieres outra vez.

Noemi (Rute 1-4): *“Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso”* (1:20).

“Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o SENHOR, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel. Ele te será recriador da alma e conservará a tua velhice,

pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.” (4:14-15)

Noemi, a princípio, pensou que a sua peregrinação entre os gentios havia sido uma tragédia pura e completa. Havia sido tolice deixar Belém para ir a Moabe por causa da fome. Fome era castigo divino sobre Israel. Era o lugar de eles se humilharem diante da poderosa mão de Deus para que Ele os exaltasse no tempo oportuno. Entretanto essa família havia ido a Moabe para escapar da fome. Era inevitável que os filhos casassem com as filhas de Moabe, o que era contrário à lei de Deus. Sem dúvida, Noemi considerou como uma prova do desagrado de Deus quando seu marido e seus dois filhos foram sepultados em Moabe. Assim as três viúvas ficaram.

Quando chegou notícia de que a prosperidade havia retornado a Judá, Noemi resolveu voltar. Quando suas noras anunciaram a intenção de voltar com ela e partiram com ela, Noemi ficou espantada. Ela mostrou as desvantagens de voltar com ela, e as vantagens de voltar cada uma a sua casa e também aos seus deuses.

Orfa voltou, mas Rute estava decidida que nada, além da morte, a separaria de Noemi, e assim elas chegaram a Belém de Judá no começo da colheita. Foi então que Rute, a humilde segadora, encontrou Boaz, o poderoso redentor, e se tornou sua esposa. A lei de Israel dizia: *“Nenhum amonita ou moabita entrará na congregação do SENHOR; nem ainda a sua décima geração”* (Deuteronômio 23:3), mas Boaz estava disposto a levar esta maldição, se necessário, e uma geração bem distante da décima irá, por meio de Davi, entrar na congregação do Senhor.

Noemi viveu para ver que seus caminhos, mesmo tendo sido desobedientes, haviam estado operando para realizar os desígnios de Deus. Sua peregrinação entre os gentios havia sido usada para trazer uma noiva para o redentor, o que lhe deu grande alegria.

Assim também será com Israel, a esposa desobediente de Jeová. Sua longa peregrinação entre os gentios tem sido o motivo de introduzir a igreja, a noiva de Cristo. O caminho de Israel tem sido amargo, na verdade. Quantos de seus filhos têm sido sepultados longe de Belém. Entretanto Israel ainda se alegrará com os propósitos de Deus e verá que o fato de ela ser cortada tem sido usado para enriquecer os gentios, e que Israel será novamente enxertada para *“vida entre os mortos”*. *“Porque, se a sua rejeição é a*

Capítulo 1

reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida entre os mortos?” (veja Romanos 11:11-25).

Saul (1Samuel 9-10): *“Sete dias esperarás, até que eu venha a ti e te declare o que hás de fazer” (10:8).*

A história da unção de Saul, relatada em 1 Samuel 9, reflete a nossa também: *“O que nos ungiu é Deus, o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nosso coração” (2 Coríntios 1:21-22).* Saul foi colocado de surpresa para fazer o trabalho, como também foi Saulo de Tarso, que era da mesma tribo. Cada um estava realizando uma tarefa, quando foi assim surpreendido. Se você tivesse dito para o Saul do Velho Testamento, quando ele saiu na sua viagem, que, antes que ele voltasse para casa, ele seria ungido rei de Israel, ele teria rido de você. Igualmente incrédulo seria Saulo de Tarso com a predição de que, quando voltasse para Jerusalém, ele seria o apóstolo escolhido para ir aos gentios. Os caminhos e a graça de Deus são sempre maravilhosos.

O fracasso de Saul: Isso é relatado, na sua maior parte, em 1 Samuel 9. Ele falhou em seu propósito de trazer de volta as jumentas perdidas de seu pai e, depois de alguns dias, descobriu que ele também estava praticamente perdido. Ele falhou em tomar provisões para tal viagem. A viagem demorou mais do que ele esperava, e o pão acabou. Além disso, ele não tinha dinheiro com ele para comprar pão. Ele saiu de casa totalmente despreparado para a viagem. O seu servo mostrou mais visão que ele, sugerindo que, antes que desistissem, eles deveriam consultar a Samuel, o homem de Deus que morava ali perto. O servo também tinha dinheiro que Saul supunha que seria necessário para obter os serviços do profeta. Saul parece não pensar em Samuel, e nunca o tinha encontrado antes, pois ele não reconheceu Samuel mais tarde, quando ficou face a face com o profeta. Cabeça e ombros acima da altura média, mas falhou miseravelmente neste caso.

A presciência de Deus: Isso também é visto neste capítulo – não somente na revelação divina do que Saul seria nos anos seguintes (1 Samuel 8:11-18), mas também em prever o dia e a hora, quando o homem ofegante, sem dinheiro, grandalhão e sem casa chegaria ao profeta para ser ungido: *“Porque o SENHOR o revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo: Amanhã, a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por capitão sobre o meu povo de Israel” (1 Samuel 9: 15-16).* Tudo era

conhecido de Deus e do Seu servo.

Que verdade gloriosa para nós, também! Presciência, predestinação, chamado, justificação e glorificação, todos são vistos operando juntamente para o bem dos que amam a Deus e são chamados segundo o Seu propósito. Se até o momento temos sido participantes em quatro das cinco verdades acima mencionadas, podemos ter certeza de que receberemos a quinta, pois *“Aos que justificou, a esses também glorificou”*. Você é justificado? Não temas, você será glorificado. Porém a unção de Saul era conhecida com antecedência, bem como o que ele seria mais tarde, podemos ter a certeza de que o mesmo propósito de predestinação divina não é modificado por causa da nossa conduta. Os cinco atos em Romanos 8:29-30 são mencionados como já tendo sido efetuados, porque é o plano e o propósito divino que está em vista ali.

A festa de Samuel: Que surpresa para Saul descobrir que o dia e a hora da sua chegada eram conhecidos de antemão, e provisões haviam sido feitas em homenagem a ele. O desejo de Saul de buscar Samuel, a convite do seu servo, foi uma coisa; a presciência de Deus, quanto à hora da sua chegada era outra. Preparativos para a chegada foram feitos, e Saul, o menor entre as famílias da menor tribo de Israel, se viu como convidado de honra da festa de Samuel. O principal lugar à mesa e a melhor porção de carne haviam sido separados para ele. Será que podemos imaginar o pequeno detalhe de um quarto de ciclo de prata, surgindo naquele instante? Parecia ridículo pensar em pagamento.

Depois veio a unção, não com um chifre de azeite, como no caso de Davi, mas com um vaso, pois o reino de Saul seria em breve quebrado. Ele é mandado embora primeiro para se demorar um pouco no túmulo de Raquel. Ele lembraria que a mãe da sua tribo havia morrido dando à luz Benjamim. O nascimento dele resultou na morte dela. A vida de Benjamim havia custado caro. Depois ele foi encontrar um número cada vez mais crescente de amigos que o abençoariam, até que o Espírito de Deus viesse sobre ele, e o povo perguntasse: *“Está também Saul entre os profetas?”*

Samuel o despediu, com a promessa do seu retorno, para oferecer holocaustos e sacrifícios pacíficos por Israel. *“Esperarás”,* disse ele, *“até que eu venha”*.

Mas Saul desobedeceu. Ele viu que, no sétimo dia, Samuel ainda não havia chegado e, com medo do poder dos filisteus que estavam reunidos, intrometeu-se no ofício do sacerdócio.

Capítulo 1

Mal ele tinha acabado de oferecer o primeiro sacrifício, Samuel apareceu. Como os servos na parábola, Saul disse: *“O meu senhor tarda em vir”*, e desobedeceu ao mandamento do Senhor (1 Samuel 13:13). Samuel realmente não estava atrasado, apesar de o sétimo dia haver raiado, quando ele havia prometido voltar.

Vivemos em dias mais privilegiados. Saul era um rei e estava *“entre os profetas”*. Samuel era um profeta e um sacerdote, mas não um rei. Ligados ao nosso Senhor, compartilhamos a Sua honra. Ele nos fez reis e sacerdotes de Deus, e reinaremos na Terra. Também podemos ser Seus profetas, anunciando, dois ou três, na Sua igreja (1 Coríntios 14:29). Ele nos deixou tarefas a cumprir até que Ele volte. Nós mostramos, em comunhão, a morte do Senhor, até que Ele venha. *“Negociai até que eu venha”* estão entre as Suas palavras finais. Seus dons a nós para *“o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”*, devem ser usados *“até que todos cheguemos à unidade da fé”* (Efésios 4:12-14).

Não devemos supor que Ele tem sido impedido de voltar. No momento certo e preciso Ele voltará, e o nosso gozo na Sua aparição será proporcional ao que fizemos por Ele durante a Sua ausência. Não devemos *“nos esforçar”*, como Saul, a desobedecer por causa das exigências peculiares a um determinado momento. *“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.”* (1 Samuel 15:22)



nde está o gozo que era a parte vital da bendita esperança da igreja? É possível reconquistar este gozo hoje?

No livro O Gozo do Seu Retorno, o autor cativa nossa mente e nosso coração com textos extraídos do Velho e do Novo Testamento mostrando este grande acontecimento. Vemos:

Enoque, Isaque, José, Raabe e Davi prefigurando o retorno de Cristo;

Testemunhas oculares da Sua majestade extraídas do relato dos evangelhos;

Um resumo do Dia de Cristo e do Dia do Senhor;

O que podemos aprender sobre o Monte das Oliveiras e o Cenáculo;

A expectativa pessoal de Paulo sobre o retorno do Senhor nas suas epístolas;

Exposição sobre passagens difíceis no livro do Apocalipse.

Esta esperança é prometida para purificar-nos quanto a nossa vida pessoal, motivar-nos quanto ao evangelismo e fortalecer-nos quanto ao gozo do Senhor enquanto aguardamos a Sua vinda.

Neil McCormick Fraser nasceu e nasceu de novo na Escócia, mas passou a maior parte do seu tempo nos Estados Unidos. Treinado para o mar, ele ouviu o chamado de Deus para servir de tempo integral no ministério da Palavra de Deus. Ele era uma figura familiar nas plataformas de conferências Bíblicas pela América do Norte. O autor também passou um tempo considerável em Granada, Trinidad e Tobago e contribuiu regularmente para revistas cristãs na América do Norte e Europa.



ISBN 9788564006102



9 788564 006102